

Revelar o cenário, emprestar a paisagem: o trabalho *in situ* de Daniel Buren 1967-1987

TIAGO MACHADO DE JESUS

Resumo

Esta tese analisa o desenvolvimento do trabalho do artista plástico francês Daniel Buren. Trata-se de um autor ligado aos desdobramentos das pesquisas neovanguardistas na França, conhecido como um dos fundadores da *crítica institucional*, no contexto da chamada arte conceitual. Suas instalações se caracterizam por estabelecer uma análise sistemática entre a obra de arte e seu local de exposição através daquilo que chamou de trabalho *in situ*. Atualmente, esta locução é frequentemente utilizada no campo da arte contemporânea para designar trabalhos realizados no próprio local de exposição. Dentre as múltiplas possibilidades de analisar a vasta obra de Daniel Buren, buscamos explorar exatamente o desenvolvimento deste aspecto central de seu trabalho, a noção de trabalho *in situ* e sua aplicação dentro e fora dos museus e galerias. Esta escolha visa dois objetivos: em primeiro lugar, apresentar o funcionamento destes trabalhos ao longo do período analisado. Estes, apesar de surgirem de uma proposta simples, são capazes de movimentar, a cada vez, diversos elementos materiais e simbólicos que compõem o espaço investido. Em segundo lugar, trata-se de avaliar a força crítica do trabalho *in situ* nestas duas décadas e sua possível ressonância para a arte contemporânea, uma vez que o trabalho *in situ* tem por característica principal evidenciar o espaço no qual se insere como local de exposição e de produção cultural a ser problematizado. Para o desenvolvimento deste estudo consideramos que o “sistema da arte” analisado e criticado por Buren, e no interior do qual ele forçosamente desenvolve o seu trabalho, sofreu modificações profundas no período a que se refere esta pesquisa, acompanhado de mudanças igualmente significativas no modo como a cultura se reproduz no capitalismo tardio. Este efeito se con-

Palavras-chave:
Daniel Buren, arte contemporânea, trabalho *in situ*, crítica institucional, capitalismo tardio

solida em diversas propostas curatoriais e museográficas que abandonam o território seguro da história da arte em direção a propostas autorais ou temáticas. Observa-se também a reformulação e criação de novos espaços expositivos, trabalhados pelos artistas e curadores, que buscam dar conta das questões ligadas à desmaterialização da obra de arte e de sua circulação no campo cultural expandido. Em adição a isso, o próprio espaço urbano se torna um local a ser investido pelas obras *in situ*, suscitando questões concernentes à relação entre a arte, o artista e o espaço público da cidade.

Referências

JESUS, Tiago Machado de. *Revelar o cenário, emprestar a paisagem: o trabalho in situ de Daniel Buren 1967-1987*. 2013. 200 p. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em História Social, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo.

Recebido em: 12/03/14

Aceito em: 12/04/14

TIAGO MACHADO DE JESUS

tiagomach@uol.com.br

Doutor pelo Programa de Pós-Graduação em História Social da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP. Mestre em Ciências pelo Programa de Pós-Graduação em História Social da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP (2008). Bacharel e Licenciado em História pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP (2006, 2007).